

CEM OSWALD ANOS - O ROTEIRO

Geraldo Carlos DO NASCIMENTO*

Nosso desafio ao iniciar o roteiro do vídeo *Cem Oswald Anos: Videovida de um poeta*, feito em parceria com Adilson Ruiz, era integrar o percurso literário de Oswald de Andrade, onde se alternam rupturas em relação aos padrões estéticos estabelecidos e invenções surpreendentes, com os aspectos marcantes de sua vida. Felizmente, para nós que tínhamos esse propósito, o tema autobiográfico é recorrente na obra de Oswald. De *Memórias Sentimentais de João Miramar* e *Serafim Ponte Grande à Revolução Melancólica*, do *Primeiro Caderno de Poesias* ao *Cântico dos Cânticos para Flauta e Violão*, passando por peças teatrais, manifestos e ensaios, Oswald tece uma verdadeira rede de referências na qual se entrecruzam amores, viagens, militância política, pensamento filosófico, situações cotidianas. Não por acaso, o autobiográfico *Um Homem sem Profissão* ultrapassa o terreno meramente confessional para se alçar como legítima literatura. E foi em meio a essa, digamos, floresta antropofágica de intertextualidades que se buscou resgatar e traduzir para a sincrética linguagem do vídeo um perfil do poeta no ano em que se completou (1990) o centenário de seu nascimento.

O material disponível era abrangente: 15 depoimentos de parentes, amigos e críticos tomados pelo Museu da Imagem e do Som - mais de 20 horas de gravação -, a vasta obra literária do próprio Oswald, além dos trabalhos dos críticos e do levantamento dos biógrafos. Para que nada de relevante ficasse de fora - era essa nossa

*hestrando da ECA/USP.

pretensão - e o vídeo fosse capaz de atrair a atenção do espectador, de informá-lo e até - por que não? - de emocioná-lo, tornava-se premente encontrar um consistente e, ao mesmo tempo, flexível fio condutor. Desde a elaboração do argumento, já estava claro que era preciso resgatar a memória e o olhar oswaldiano. A idéia vingou e evoluiu. Na elaboração do roteiro, decidimos que a narração seria feita em primeira pessoa, com o próprio Oswald discorrendo sobre os fatos mais significativos de sua vida. Isso, evidentemente, nos obrigaria a efetuar um paciente trabalho de pesquisa. No início fomos ajudados, por assim dizer, pelo próprio Oswald. Em *Um Homem sem Profissão*, o poeta conta a sua vida, do nascimento (1890) à morte de Deisi (1919), destacando momentos solenes ou anedóticos, mergulhando nos desvãos da memória ou reavaliando, muitas vezes enternecido, fatos passados. Deste universo destacamos a relação com os pais, a descoberta da sexualidade, os contatos iniciais com o mundo, os primeiros amores, a primeira viagem à Europa, o caso com Kamiá, o nascimento do filho Nonê, a paixão pela adolescente Carmen Lídia e o casamento *in extremis* com Deisi, a musa da *garçonnière* da rua Libero Badaró, montada por Oswald, e uma das autoras de *O Perfeito Cozinheiro das Almas deste Mundo*, obra coletiva de um grupo de jovens talentosos que se tornariam célebres pouco depois.

Esses assuntos foram reunidos na primeira das cinco partes em que foi subdividido o vídeo, denominada "Sob as Ordens de Mamãe", o subtítulo que Oswald havia atribuído a *Um Homem sem Profissão*. Com o texto de Oswald à mão, ficava relativamente fácil localizar e escolher os depoimentos mais interessantes - evidentemente, sob o ponto de vista da narrativa que estávamos

montando. Infelizmente Oswald não chegou a concluir sua biografia e, quando se cala, ficamos um certo tempo confusos, sem saber como continuar. Mas, nessa altura, depois de "pôr em cena" suas falas, de montar a partir de fragmentos um novo discurso, acabamos por encontrar o tom memorialista de Oswald - pelo menos é isso que o vídeo tenta passar para o espectador. Imbuídos dessa crença, fomos em frente, campeando as falas de Oswald nas diferentes fontes e as aproveitando sempre que nos parecessem úteis aos nossos propósitos. Para que não resultasse disso um caos - um risco sempre presente - demos seqüência à linearidade retrospectiva já estabelecida em *Um Homem sem Profissão* pelo próprio Oswald, tendo o cuidado de ancorar suas falas no contexto cultural e político em que foram proferidas. Desta maneira, acreditávamos, tornaríamos a narração de nosso personagem consistente e verossímil.

Esta narrativa, no entanto, seria interrompida e fragmentada com a inserção de textos poéticos do próprio Oswald e por depoimentos de críticos, familiares e amigos, extraídos das fitas gravadas pelo MIS. Para que o fluxo da memória de Oswald não se perdesse ou se descaracterizasse com essas inserções, precisávamos de um tema musical forte suficiente para incorporar essas "saídas" da ordem cronológica. Para nós, a música mais adequada para isso era, sem dúvida, as *Bachianas nº4* de Villa-Lobos. Ela nos entusiasmava muito não só porque sugeria um fluxo de memória, mas também, e principalmente, por evidenciar uma presença enunciativa: funcionava como se o enunciador (Oswald) dissesse: "aqui estou eu!" E isso permitia, na medida que tornava compatível, o emprêgo de uma câmara subjetiva que, de vez em quando, passeava pela São Paulo de nossos dias, estabelecendo um jogo entre o passado e

o presente. Pretendíamos com isso mostrar um Oswald vivo e sempre presente. Essas pretensões, evidentemente, esbarravam com questões de ordem prática, e muito do que pôde ser realizado dependeu de soluções encontradas em outras fases da execução do vídeo, principalmente na edição.

Resolvidas estas questões, as demais partes do vídeo "Cubo-futurista", "Pau-Brasil e Antropófago", "Militante Político" e "Irreverente e Controverso", que procuraram circunscrever fases da vida e da obra de Oswald, desenvolveram-se com relativa facilidade. Segue-se, para que se possa avaliar nossas fontes, a biografia consultada:

a) *Obras do Autor*

ANDRADE, Oswald. *Do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1978.

----- *Marco Zero I (A Revolução Melancólica)*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1976.

----- *Marco Zero II (Chão)*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1974.

----- *Memórias Sentimentais de João Miramar*. Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1964.

----- *O Perfeito Cozinheiro das Almas deste Mundo*. (edição facsimilar), Exlibris, São Paulo, 1987

----- *Os Condenados*, editora Civilização Brasileira, MEC. Rio de Janeiro, 1970.

----- . *Os Dentes do Dragão*. Editora Globo/Secretaria do Estado da Cultura, São Paulo, 1990.

----- . *Poesias Reunidas*, Editora Civilização Brasileira/MEC, Rio de Janeiro, 1972.

----- . *Ponta de Lança*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1971.

----- . *Serafim Ponte Grande*, Global Editora, São Paulo, 1989.

----- . *Teatro (A Morta, O Rei da Vela, O Homem e o Cavalo)*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1976.

----- . *Um Homem sem Profissão*. Editora Globo, São Paulo, 1990.

b) *Outras*

AMARAL, Aracy. *Artes Plásticas na semana de 22*, Perspectiva, São Paulo, 1979.

ANDRADE, Mário. *Macunaíma*, Livraria Martins Fontes Editora, São Paulo, 1979.

----- . *Poesias Completas*, Círculo do Livro, São Paulo, s/d.

BRITO, Mário da Silva. *História do Modernismo Brasileiro*, Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1964.

----- . "Perfil de Oswald de andrade" *Serafim Ponte Grande*, Global, São Paulo, 1989.

CAMPOS, Augusto de. *Fagu Vida-Obra*, Brasiliense, São Paulo, 1982.

----- "Revistas Re-Vistas: Os Antropófagos", in *Revista de antropofagia*, Edição fac-similar, Metal Leve/Abril Cultural, São Paulo, 1975.

CAMPOS, Haroldo de. "Apresentação", in *Oswald de Andrade/Trechos escolhidos*. Agir, Col. Nossos Clássicos, Rio de Janeiro, 1967.

----- "Miramar na Mira", in *Memórias Sentimentais de João Miramar*, Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1964.

----- "Estilística Miramarina", in *Metalinguagem, Vozes, Petrópolis, RJ, 1970*.

----- *Morfologia de Macunaíma*, Perspectiva, São Paulo, 1973.

----- "Réquiem para Miss Ciclone...", in *O Perfeito Cozinheiro das Almas* deste mundo, Edição fac-similar, Exlibris, São Paulo, 1987.

----- "Serafim: um Grande Não-Livro", in *Serafim Ponte Grande*, Global, São Paulo, 1989.

----- "Uma Poética da Radicalidade", in *Poesias Reunidas*, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1972

CANDIDO, Antonio. "Digressão Sentimental sobre Oswald de Andrade", in *Vários Escritos*, Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1970

----- "Estouro e Libertação". idem.

----- "Oswald Viajante", idem

----- . "Prefácio Inútil", in *Um Homem sem Profissão*, Editora Globo, São Paulo, 1990.

FAVARETTO, Celso. *Tropicália, Alegoria, Alegria*, Kairós, São Paulo, 1979.

FONSECA, Maria Augusta. *Oswald de Andrade - Biografia*. Arte Editora/Sec. da Cultura, São Paulo, 1990.

NUNES, Benedito. "Antropofagia ao Alcance de Todos", in *Do Pau-Brasil à antropofagia e às Utopias*, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1978.

PRADO, Paulo. "Poesia Pau-Brasil", in *Poesias Reunidas*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro 1972.

SCHWARTZ, Jorge, *Oswald de Andrade/Literatura Comentada*, Nova Cultural. São Paulo, 1988.

TELLES, Gilberto Mendonça *Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro*, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1976.

c) Revistas

KLAXON (1922/1923). Martins/Sec. da Cultura Ciência e Tecnologia, Edição fac-similar, São Paulo, 1976.

Papel e Tinta. Fundo Oswald de Andrade, Cedoc/Unicamp

O Pirralho (vários exemplares, entre 1911 e 1917), Fundo Oswald de Andrade, Cedoc/Unicamp.

RASH - *Revista Anual do Salão de Maio de 1939*, Metal Leve, Edição fac-similar, São Paulo, 1984.

*Revista de Antropofagia, Edição fac-similar,
Abril Cultural/Metal Leve, São Paulo, 1975.*

c) Coleções

Nosso Século, Abril Cultural, 1980.

Cem Anos de República, Nova Cultural, 1989.

Gênios da Pintura, Abril Cultural, 1980.

*Grandes Personagens de Nossa História, Abril
Cultural, 1969.*